

# INTERNACIONALIZAÇÃO E INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO: PASSADO, PRESENTE E FUTURO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Tatiane Lopes Moreira\*

Rafael de Souza Timmermann\*\*

Marcos Gabriel Cardoso Silva\*\*\*

Murillo Gabriel Gomes\*\*\*\*

## RESUMO

Este texto trata da Internacionalização do ensino superior no Brasil e o uso de Inglês como Meio de Instrução (EMI), com foco na região Norte do país. O objetivo é mapear práticas e estudos realizados. A metodologia consiste em: 1) Revisão Sistemática de Literatura sobre Internacionalização e EMI nas Universidades da região Norte; 2) Pesquisa documental nos sites oficiais das universidades públicas da região Norte, sobre práticas linguísticas e de Internacionalização. Pontuamos que há certo avanço no que tange às práticas de Internacionalização nas universidades públicas do Norte do Brasil, principalmente voltadas à mobilidade acadêmica; além disso, é perceptível a necessidade de maior divulgação e difusão acerca das práticas de formação linguística e de EMI.

**Palavras-Chave:** Internacionalização, EMI, Norte, Brasil.

---

\* Tatiane Lopes Moreira é Graduada em Letras – Inglês pela Universidade Federal do Pará. Orcid: 0000-0002-6056-0451. Email: tatiane.moreira@braganca.ufpa.br

\*\* Rafael de Souza Timmermann é Doutor em Letras pela Universidade de Passo Fundo e Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará. Orcid: 0000-0002-9038-265X. Email: rafaeltimmermann@ufpa.br

\*\*\* Marcos Gabriel Cardoso Silva é Graduando em Letras – Inglês pela Universidade Federal do Pará. Orcid: 0009-0005-4360-7712. Email: marcos.cardoso.silva@braganca.ufpa.br

\*\*\*\* Murillo Gabriel Gomes Pires é Graduando em Letras – Inglês pela Universidade Federal do Pará. Orcid: 0009-0005-7543-9725. Email: murillo.pires@braganca.ufpa.br

## **INTERNATIONALIZATION AND ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION: PAST, PRESENT, AND FUTURE IN THE NORTHERN REGION OF BRAZIL**

### **ABSTRACT**

This text deals with the Internationalization of higher education in Brazil and the use of English as a Medium of Instruction (EMI), focusing on the country's northern region. The objective is to map studies and practices carried out. The methodology consists of: 1) a Systematic Literature Review on Internationalization and EMI in Universities in the northern region; 2) a documentary research on the official websites of public universities in the Northern region on linguistic and Internationalization practices. There is progress regarding Internationalization practices in public universities in the North of Brazil, mainly focused on academic mobility. Furthermore, there is a noticeable need for greater dissemination of language training and EMI practices.

**Keywords:** Internationalization, EMI, North, Brasil.

## **INTERNACIONALIZACIÓN E INGLÊS COMO MEDIO DE INSTRUCCIÓN: PASADO, PRESENTE Y FUTURO EN LA REGIÓN NORTE DE BRASIL**

### **RESUMEN**

Este texto trata sobre la Internacionalización de la educación superior en Brasil y el uso del Inglés como Medio de Instrucción (EMI), con un enfoque en la región Norte del país. El objetivo es mapear los estudios y prácticas realizadas. La metodología consta de: 1) Revisión Sistemática de Literatura sobre Internacionalización y EMI en Universidades de la Región Norte; 2) Investigación documental en los sitios web oficiales de universidades públicas de la región Norte, sobre prácticas lingüísticas y de Internacionalización. Señalamos que existen algunos avances en las prácticas de Internacionalización en las universidades públicas del Norte de Brasil, principalmente enfocados a la movilidad académica. Además, existe una notable necesidad de una mayor disseminación y difusión de la formación lingüística y las prácticas de EMI.

**Palabras clave:** Internacionalización, EMI, Norte, Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está centrado na temática Internacionalização do ensino superior no Brasil e o uso de Inglês como Meio de Instrução (EMI) nesse contexto, com o recorte a ser feito em relação à região Norte do país (7 estados), uma vez que a maioria dos estudos se concentram naqueles elaborados na região Sudeste. Este texto é fruto das pesquisas realizadas pelos alunos bolsistas de Iniciação Científica no projeto de pesquisa intitulado EMI BRAZIL: Inglês como meio de instrução no contexto brasileiro, coordenado pelo prof. Dr. Rafael de Souza Timmermann, na Universidade Federal do Pará.

Tem-se como objetivo geral mapear os estudos realizados em relação à temática da Internacionalização em si e, da mesma forma, dos processos de formação e desenvolvimento linguístico para seu alcance, com vistas às formações linguísticas e à utilização do Inglês como Meio de Instrução.

Considerando o espaço geográfico continental que o Brasil possui, suas regiões se diferem em aspectos sociais, culturais e, também, acadêmicos. Os processos de Internacionalização do ensino superior no contexto brasileiro têm se estabelecido como um componente essencial para o desenvolvimento e aprimoramento da educação superior no país como um todo. No entanto, os esforços nesse sentido são mais conhecidos em certas regiões do Brasil, como a região Sudeste. Por isso, a busca sobre as pesquisas e práticas no Norte do país e sua divulgação precisam ser mais efetivas/substanciais.

A região Norte, composta pelos estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Pará, Tocantins e parte do Maranhão, caracteriza-se por sua vastidão geográfica, diversidade cultural, riquezas naturais e desafios socioeconômicos. A Internacionalização do ensino superior nesse contexto apresenta oportunidades notáveis para o desenvolvimento regional, a disseminação do conhecimento e a integração global, mas também impõe desafios que requerem estratégias específicas e inovadoras.

É importante ressaltar que este é um estudo inicial, de caráter especulativo. Não temos a pretensão de esgotar o tema ou garantir que todas as ações feitas pelas universidades e/ou pesquisadores estejam elencadas, pois sabemos que boa parte do trabalho árduo feito nas instituições acaba não sendo divulgado e qualquer busca realizada em meios tecnológicos por intermédio humano apresenta limitações. Eis a necessidade de ampla discussão a respeito das ações conduzidas pelos pesquisadores nacionais. Por isso, este trabalho trata de uma pesquisa feita em dois âmbitos (publicações acadêmicas e sites institucionais), com recursos tecnológicos possíveis e passíveis de erro, que procura elaborar uma discussão inicial sobre a situação do Norte do país em relação à Internacionalização do ensino superior e as práticas de formação linguística ofertadas.

Para tanto, este trabalho apresenta uma seção teórica que define os tipos de Internacionalização e EMI. Após isso, será apresentado o mapeamento realizado em duas instâncias: 1) Revisão Sistemática de Literatura sobre a Internacionalização do ensino superior nas Universidades e/ou por pesquisadores da região Norte, bem como pesquisas relacionadas ao Inglês como Meio de Instrução (EMI); 2) Pesquisa documental realizada nos sites oficiais das instituições públicas de ensino superior da região Norte,

com apontamentos em relação às políticas e práticas linguísticas e de Internacionalização, assim como ações e propostas de formação linguística em EMI.

Os resultados encontrados serão apresentados em forma de gráficos e tabelas e comentados, considerando sua relevância. Este é um estudo qualitativo e os dados percentuais/numéricos apresentados servirão para dar suporte à argumentação.

## **2 INTERNACIONALIZAÇÃO, FORMAÇÃO LINGUÍSTICA E INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO**

Pode-se afirmar que a Internacionalização do ensino superior é uma certa tendência mundial que vem ganhando destaque nos últimos anos (Knight, 2006; Galloway, 2020; De Wit, Hunter, Howard & Egron-Polack, 2015), uma vez que representa uma resposta a demandas por uma educação de qualidade, comprometida com a formação de cidadãos críticos e globalmente competentes a interagir com seus pares, visando ao desenvolvimento acadêmico e social de todos (De Wit et al., 2015).

O ensino superior, há muito tempo, por meio de iniciativas isoladas, de certa forma, já promove ações de Internacionalização (British Council, 2016). Na esfera acadêmica, houve e há a colaboração entre pesquisadores de lugares diferentes e os resultados de pesquisas podem ultrapassar as barreiras territoriais ao serem considerados pela comunidade para a difusão do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento de outras pesquisas; da mesma forma, estudantes, professores e pesquisadores, com ou sem recurso institucional, realizam mobilidade acadêmica em outras instituições de ensino superior mundo afora.

Contudo, parece-nos que as instituições têm percebido a necessidade de desenvolver ações conjuntas e colaborativas para que a Internacionalização não seja um aglomerado de eventos isolados, mas uma política de desenvolvimento institucional. Trata-se de um dos princípios estabelecidos pela UNESCO, na Conferência Mundial sobre Ensino Superior (2009). Ainda recente no Brasil, os processos de Internacionalização têm o intuito de contribuir para o desenvolvimento global por meio da educação e da pesquisa - e até competir com outras instituições, em publicações dos *rankings* mundiais.

Para conectar o conceito de Internacionalização apresentado a nossa proposta, pontuamos, como Dearden (2014, p. 29, tradução nossa), que “a universidade se esforça para preparar seus alunos locais para um mundo internacional e, para isso, a própria natureza de uma universidade localizada em um único espaço geográfico começa a ser desafiada”. Nesse sentido, as universidades são, de certa forma, desafiadas a integrar essa nova perspectiva de ser instituição de ensino superior de forma internacional, em todos os seus setores (Santos & Almeida, 2012).

Considerando a multiplicidade de ações possíveis e para fins de melhor compreensão da dimensão da Internacionalização do Ensino Superior, Knight (2004) diferencia dois vieses dela: Internacionalização *abroad* e Internacionalização em Casa. A Internacionalização *Abroad* trata de todas as formas de educação além das fronteiras territoriais, com a mobilidade acadêmica de discentes e docentes, bem como

programas e cursos. Já a Internacionalização em Casa promove ações que auxiliam a universidade e sua comunidade a desenvolver o conhecimento internacional e as habilidades interculturais.

Como um relato histórico, relembramos que, em função do Programa Ciência Sem Fronteiras, desenvolvido durante os anos de 2011 a 2016, o qual financiava a mobilidade acadêmica de discentes de cursos de graduação e pós-graduação, pelo Ministério da Educação, hoje, é possível que se entenda a Internacionalização como algo atrelado à mobilidade acadêmica, apenas. Nesse sentido, considerando os conceitos elaborados anteriormente, seria apenas uma parte da Internacionalização, aquela que prevê um intercâmbio físico por pesquisadores fora de seu país de origem.

Contudo, percebendo que este tipo de Internacionalização não faria e não faz parte da prática da maior parte da comunidade acadêmica, compreendemos que as ações de Internacionalização em Casa devem, também, ser enfatizadas, uma vez que o próprio conceito definido por Knight (2004) pressupõe o desenvolvimento da compreensão internacional e de habilidades interculturais. Ações voltadas para a pesquisa e difusão de seus resultados, a proposição de (partes de) um currículo internacionalizado, bem como a própria compreensão de si como sujeito internacional fazem parte deste ramo da Internacionalização.

Nesse sentido, pode-se pontuar que a Mobilidade Acadêmica (*in e out*) possui grande estima. Ela compreende o incentivo para a comunidade acadêmica, estudantes e servidores, a participarem de programas de intercâmbio de curta e longa duração, com vistas ao desenvolvimento local a partir das trocas globais e parcerias internacionais. Da mesma forma, tem-se o intuito de receber estudantes e pesquisadores de outros países para trocas em território brasileiro, nas universidades que aqui desenvolvem suas pesquisas nas mais diversas áreas.

Segundo Ramos (2018), os dados empíricos coletados em sua pesquisa demonstram a prevalência do conceito de Internacionalização orientada para a ação relacionada à mobilidade internacional, vista como um mecanismo fundamental para aumentar a aprendizagem intercultural, colaborações de investigação e o *networking* com as instituições de educação de outros países.

Além da (ou, até mesmo, para a) mobilidade acadêmica, a Internacionalização do ensino superior compreende a Internacionalização dos currículos de disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação (incorporando perspectivas globais e elementos interculturais no currículo para preparar os estudantes para um mundo globalizado, tanto discentes locais como internacionais), apoio e formação linguísticos (promovendo cursos de formação linguística para estudantes/pesquisadores possam atuar coletivamente, tanto fora do país como para receber estudantes/pesquisadores de outros lugares), colaboração em pesquisas e parcerias para garantir o desenvolvimento e divulgação da ciência no mundo, através do diálogo.

Tendo isso em vista, um dos fatores que implicam no desenvolvimento de ambos os vieses da Internacionalização é a barreira linguística, isto é, a dificuldade em encontrar, na comunidade acadêmica brasileira, sujeitos com conhecimento linguístico tal que possibilite a interação com o mundo inter-

nacionalizado. Por isso, um dos primeiros passos para desenvolver ações de Internacionalização é a instauração de formações linguísticas para docentes e discentes das diversas áreas presentes nas universidades, para poder oferecer, à comunidade acadêmica como um todo, como cursos livres de línguas ou propostas nacionais como o Programa Idiomas sem Fronteiras, vinculado à Rede Andifes.

Considerando a Internacionalização e o desenvolvimento linguístico da comunidade acadêmica, de forma geral, no mundo, a língua inglesa (esta como língua franca) é utilizada para comunicação e instrução. Expressamos categoricamente que não defendemos que seja apenas o inglês a língua da ciência, mas entendemos que sua presença/utilização é algo posto e, como pesquisadores da área, essa é a parte que nos cabe investigar.

Como já mencionado, o foco deste trabalho está voltado para as práticas de Internacionalização do ensino superior e o uso de Inglês como Meio de Instrução (EMI, na sigla em inglês, *English as a Medium of Instruction*). EMI refere-se a uma prática educacional em que o idioma inglês é usado como língua principal para o ensino e interações acadêmicas. Nesse contexto, o inglês não é apenas uma disciplina de ensino de idiomas, mas a língua na qual os conteúdos acadêmicos são ministrados (British Council, 2015; Galloway, Numajiri & Ree, 2020; Dearden, 2016).

Ao longo das últimas décadas, as práticas de Internacionalização estão se intensificando ao redor do mundo todo, assim como ocorrido na Europa e sudeste Asiático. Concomitantemente, no Brasil, a necessidade de estabelecer e ofertar programas que utilizem EMI se encontra em constante crescente devido aos mecanismos de avaliação que valorizam essa língua como indicador de qualidade, como no caso da CAPES, principal órgão que financia programas de pós-graduação (PPGs) em universidades brasileiras, a qual consiste em beneficiar essas instituições se baseando na qualificação do ensino por intermédio de uma avaliação da presença (ou ausência) de medidas para Internacionalização. Sabemos que a instauração de EMI nas universidades ainda é uma meta distante no contexto brasileiro, diferente de países que já desenvolvem tais práticas (Baumvol, 2016).

EMI foi definido como o uso da língua inglesa para ensinar disciplinas acadêmicas em lugares cuja língua oficial não é o inglês (Macaro, 2018). Assim, “percebe-se que o EMI não surge com propósitos linguísticos, mas sim com fins de ensino de conteúdo por meio da língua franca científica e acadêmica, o Inglês” (Baumvol, 2016, p. 365), o que esclarece que o EMI não pode ser confundido com práticas que possuem foco na instrução por meio de uma segunda língua não especificada, como no caso do CLIL (*Content and Language Integrated Learning*). A abordagem CLIL vem sendo utilizada para caracterizar o uso de uma língua adicional para o ensino e aprendizagem de conteúdo e língua (Cenoz, Genesee & Gorter, 2013), podendo ser aplicada tanto em contextos de um programa educacional específico quanto apenas para ministrar aulas e aplicar atividades específicas utilizando uma língua adicional, contanto que exista uma determinada porcentagem mínima para permitir o desenvolvimento do conteúdo (Baumvol, 2016).

Nessa perspectiva, torna-se comum, principalmente em países que se encontram em situações emergentes, que os indivíduos que participam como estudantes em programas que utilizam o EMI, visualizem

a metodologia como um meio de aprimorar suas habilidades em relação ao desempenho linguístico, fazendo com que a função do instrutor seja de ajudar seus alunos em desafios que envolvam dificuldades relacionadas à língua ao invés de focar unicamente no ensino do conteúdo, o que exige melhor preparo desses profissionais em relação à língua, tornando esta função menos comum de ocorrer por não se tratar do foco do EMI (Gimenez & Marson, 2022).

Sendo assim, esses equívocos envolvendo as práticas e objetivos do EMI em contextos onde a língua materna não é o inglês se tornou comum, uma vez que as questões de falta de proficiência tanto do aluno quanto do professor e a falta de confiança linguística são constantemente presenciadas dentro do processo de ensino e aprendizagem. Consequentemente, a exemplo de nosso país, grande parte das instituições que oferecem esses programas de Internacionalização envolvendo o EMI, proporcionam alguma forma de treinamento envolvendo parcerias entre professores da língua e professores que ministram disciplinas em inglês que não necessariamente possuem uma formação específica na área (Gimenez & Marson, 2022).

Alguns dos principais desafios encontrados ao longo das práticas acadêmicas, de acordo com Baumvol (2016), encontram-se diretamente relacionadas à necessidade de suporte linguístico para professores e alunos, principalmente para desenvolvimento da escrita acadêmica. Isso acaba causando alta demanda de meios para que as instituições passem a desenvolver práticas para Internacionalização e, consequentemente, adotando o EMI como um dos principais agentes para que as metas de desenvolvimento possam se tornar realidade.

Embora a implementação do EMI nas universidades ainda seja bastante discutida (Gimenez, Calvo, El Kadri, Marson & El Kadri, 2021), os benefícios dessa proposta são interessantes quanto ao desenvolvimento dentro das competências linguísticas de professores e estudantes após o contato com a metodologia. A meta dos professores ao utilizar o EMI deve se relacionar à expectativa em inserir seus educandos em contextos que envolvam pesquisas internacionais a fim de qualificá-los para que possam vir a participar em diferentes práticas acadêmicas e científicas (Baumvol, 2016). Percebe-se, portanto, considerando os avanços sociais de uma sociedade altamente globalizada, a necessidade de ferramentas que possibilitem uma Internacionalização inclusiva por meio da utilização das práticas de desenvolvimento linguístico.

### **3 METODOLOGIA**

Esta seção é dedicada a apresentar, de forma mais aprofundada, questões relativas à Região Norte do Brasil e ao Ensino Superior nesse contexto, bem como os procedimentos metodológicos aplicados nas buscas (em bases de dados e websites institucionais) para a organização dos resultados e das discussões feitas para alcançar os objetivos deste trabalho.

### 3.1 A região Norte

A região Norte do Brasil possui 3.853.676,948 Km<sup>2</sup>, sendo a maior área em extensão territorial do Brasil<sup>1</sup>. É composta por 450 municípios<sup>2</sup> distribuídos por sete estados – Amazonas (AM), Pará (PA), Acre (AC), Roraima (RR), Rondônia (RO), Amapá (AP) e Tocantins (TO) -, que abrigam cerca de 17.349.619 habitantes, o que a torna a região menos populosa do Brasil. O território apresenta uma ampla diversidade geográfica e cultural, que engloba a rica Floresta Amazônica, e majestosos rios como o Amazonas e o Rio Negro, bem como a presença de comunidades indígenas e uma considerável população ribeirinha.

A economia da região abrange uma variedade de setores, que englobam agricultura, pecuária, pesca, mineração, indústria e turismo. A exploração de recursos naturais, como a extração de minerais e madeira, desempenha um papel de destaque na economia local. Além disso, a região possui um considerável potencial na geração de energia hidrelétrica, exemplificado pela presença de usinas como a de Belo Monte, situada às margens do rio Xingu.

Com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de 683, a região Norte do Brasil apresenta o segundo menor IDH do país, sendo superada apenas pela região Nordeste. Essa região abriga os dois estados mais extensos do Brasil, o Amazonas e o Pará, além de abrigar os três municípios brasileiros com maior extensão territorial: Altamira (PA), Barcelos (AM) e São Gabriel da Cachoeira (AM), cada um com mais de 100.000 km<sup>2</sup>.

A região Norte possui várias instituições de ensino superior públicas, federais e estaduais, incluindo onze universidades federais, cinco universidades estaduais e sete institutos federais, que desempenham um papel crucial na educação e no desenvolvimento da região. Para melhor compreensão, aqui eles serão arranjados de acordo com seu respectivo estado:

**Tabela 1** – Relação de instituições públicas federais por estado da região norte.

Estado	Instituição
Acre	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC) Universidade Federal do Acre (UFAC)
Amapá	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) Universidade Estadual do Amapá (UEAP)
Amazonas	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

1 [https://arbocontrol.unb.br/?page\\_id=1212](https://arbocontrol.unb.br/?page_id=1212)

2 Dados retirados da diretoria de geociências do IBGE, de acordo com o Censo 2012.

Estado	Instituição
Pará	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Universidade Federal do Pará (UFPA) Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Rondônia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Roraima	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) Universidade Federal de Roraima (UFRR) Universidade Estadual de Roraima (UERR)
Tocantins	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) Universidade Federal do Tocantins (UFT) Universidade do Tocantins (UNITINS)

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

De acordo com dados do SEMESP, no ano de 2019, a região Norte do Brasil registrou cerca de 716 mil matrículas no ensino superior, das quais 453 mil correspondem a cursos presenciais e 263 mil à modalidade de Ensino a Distância (EAD). Essa quantidade de matrículas representa aproximadamente 8,3% do total de matrículas em todo o país, tornando-a a região que possui o menor número de estudantes no ensino superior em comparação com as outras regiões do Brasil.<sup>3</sup>

Apresentados alguns relevantes contextos da área de recorte, a próxima seção é dedicada aos detalhes dos procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa.

### 3.2 Procedimentos metodológicos

Com vistas aos objetivos apresentados nas seções anteriores, os procedimentos metodológicos foram divididos em duas etapas: Para a primeira análise feita, foi utilizada a metodologia de Revisão Sistemática de Literatura sobre a Internacionalização do ensino superior nas Universidades e/ou por pesquisadores da região Norte, bem como o uso de Inglês como Meio de Instrução nas práticas acadêmicas.

Galvão e Ricarte (2019) ressaltam que uma revisão sistemática da literatura (RSL) é uma forma de pesquisa que segue um protocolo específico para compreender e organizar um grande número de documentos, verificando o que funciona e o que não funciona no contexto determinado pelo pesquisador.

Para conduzir uma RSL, Brizola e Fantin (2017), ressaltam que é necessário seguir algumas etapas. Primeiramente, é importante definir as fontes de busca relacionadas ao tema em questão. Em seguida, é essencial adotar estratégias para minimizar possíveis vieses na pesquisa, além de uma avaliação crítica dos estudos e literatura selecionados para serem utilizados. Utilizar ferramentas apropriadas para a síntese dos resultados é outra etapa crucial. Por fim, é necessário realizar a apresentação do estudo realizado. Logo, entende-se que uma RSL se mostra como um método significativamente adequado para verificar o estado da arte sobre as produções acadêmicas referentes à Internacionalização e ao

3 <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/regioes/norte/>

Inglês como Meio de Instrução nas universidades do Brasil e da região Norte do país, através de buscas realizadas nas plataformas: Periódicos Capes, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, em 2023.

A pesquisa sobre a temática Internacionalização foi feita com foco nos títulos, iniciando com “Internacionalização no Brasil”. Avançou-se para a aplicação dos filtros. O período estabelecido foi de 2015 a 2023. Procedeu-se à seleção dos artigos através da leitura dos títulos. Em caso de dúvidas sobre o tema abordado no artigo, foi feita a leitura do resumo para determinar se ele seria incluído ou não nos resultados da pesquisa. Esses procedimentos foram utilizados nas três bases de dados utilizadas nesta pesquisa: Periódicos CAPES, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. É importante destacar que, devido à escassez de resultados, a análise dos artigos das temáticas “Inglês como Meio e Instrução” e “Internacionalização Norte do Brasil” foi baseada principalmente na leitura dos títulos e resumos.

Para a segunda etapa da coleta de dados deste trabalho, foi realizada uma Pesquisa de caráter documental nos sites oficiais das instituições públicas de ensino superior da região Norte do Brasil.

Muito utilizada em pesquisas das mais diversas áreas do conhecimento, a pesquisa documental, ou análise documental, é um procedimento metodológico que emprega métodos e técnicas com a finalidade de busca, obtenção, análise e compreensão de documentos variados que atendem a proposta da pesquisa, sejam eles textuais ou não, abrangendo as mais diversas formas e fontes (Lima, Oliveira, Santos & Schnekenberg, 2021; Sá-Silva, Almeida & Guindani, 2009). Sua relevância reside na possibilidade de investigação sistêmica de documentos com a finalidade de entender a atual situação de determinado foco de pesquisa com base em registros passados e vigentes, e fazer projeções futuras através da análise dos achados, propiciando a autenticidade e integridade das informações obtidas.

O roteiro utilizado para as pesquisas nos sites institucionais das universidades públicas da região Norte se sucedeu da seguinte forma: Inicialmente, buscamos encontrar uma seção específica sobre Internacionalização (Pró-Reitoria, Reitoria, Núcleo, Assessoria, etc); seguidamente, foi feita a coleta de informações sobre a presença de mobilidade acadêmica e em qual contexto eram ofertadas (graduação ou pós-graduação); logo após, examinamos a existência de ações de Internacionalização em casa e relacionadas ao uso do EMI (ou Inglês como Meio de Instrução) nas barras de pesquisas de cada uma das referidas instituições; para finalizar, na seção seguinte, o alvo da pesquisa se tratou dos cursos de formação linguística ofertados por cada entidade e possíveis documentos que estabelecem as suas políticas linguísticas.

Caracterizada a área de recorte deste estudo e os procedimentos metodológicos aplicados, avançamos agora para os resultados encontrados na Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

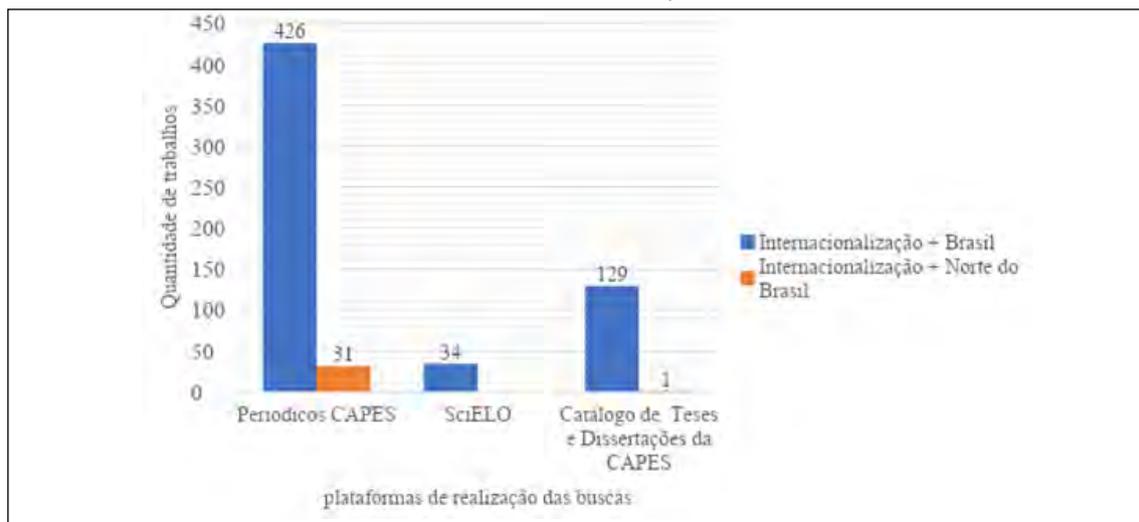
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Revisão sistemática de literatura

Nesta seção, ao passo que apresentamos os resultados encontrados nas buscas realizadas, propomos discussões possíveis acerca destes. Sabemos que se tratam de discussões iniciais que podem ser instigadoras para novas pesquisas, novos desenvolvimentos, novos resultados.

A primeira etapa de pesquisa, que se baseia na proposta de Revisão Sistemática de Literatura, coletou dados acerca da Internacionalização do ensino superior e do Inglês como Meio de Instrução (EMI / IMI). Em relação ao primeiro termo, apresentamos o Gráfico 1, o qual mostra a quantidade de trabalhos publicados e encontrados nas bases de dados em relação à Internacionalização no Brasil e, posteriormente, Internacionalização no Norte do Brasil. Os números apresentados são referentes aos resultados selecionados após aplicação de filtros e leitura dos títulos dos trabalhos.

**Gráfico 1** - Trabalhos encontrados acerca da Internacionalização



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O maior número de trabalhos encontrados foi na base de dados Periódicos CAPES, sendo, dos 426 trabalhos (2015 a 2023), 416 artigos, 4 atas de congressos, 3 dissertações, 1 relatório, 1 capítulo de livro, 1 conjunto de dados. A partir da leitura dos títulos dos trabalhos (e resumos, quando necessário), é possível que todos abordem a temática pesquisada. Da mesma forma, compreendendo o período de 2015 a 2023, os trabalhos encontrados em relação à Internacionalização no Brasil, nas bases Scielo e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (61 dissertações de mestrado, 52 teses de doutorado), trazem textos referentes a essa temática.

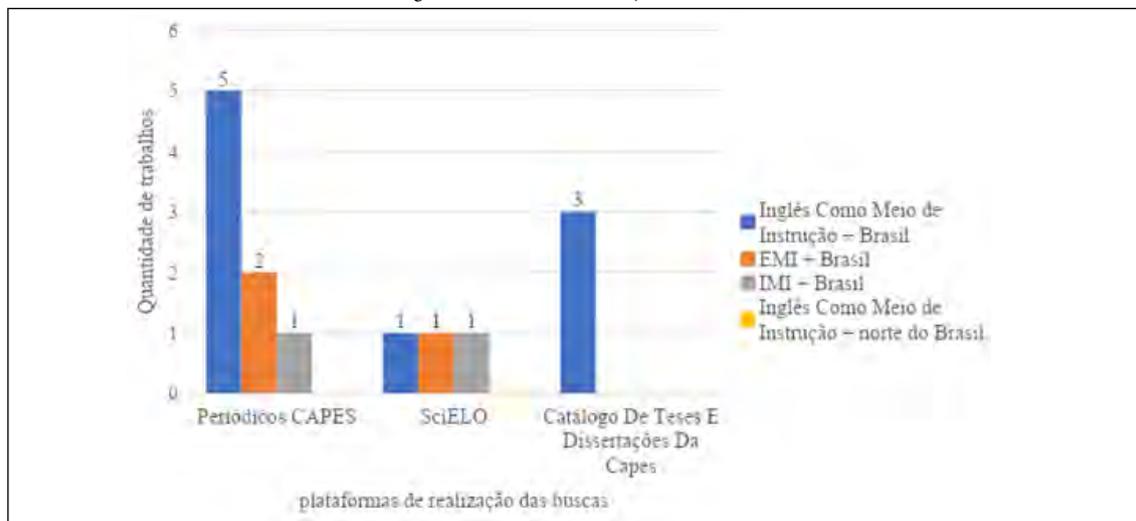
Dos trabalhos encontrados quando a busca é realizada em relação ao Norte do Brasil, considerando o mesmo intervalo temporal, apenas 31 resultados foram selecionados na plataforma de Periódicos da CAPES e 1 trabalho no Catálogo de dissertações e teses.

Considerações importantes: a) alguns trabalhos encontrados podem ser repetidos em diferentes bases de dados; b) outros trabalhos podem abordar a temática, mas não foram encontrados nas buscas; c) a seleção de trabalhos foi feita, após aplicação dos filtros, pela leitura dos títulos, o que conduz à possibilidade de tratamento da temática.

A partir da leitura do gráfico, é possível perceber que a maior parte dos trabalhos apresenta análises referentes à Internacionalização do ensino superior no Brasil, de forma geral, ao passo que as pesquisas que trazem a região Norte como foco ainda são escassas. Pontuamos, nesse sentido, que, em função do grande potencial acadêmico que a região oferece, mais estudos podem ser realizados, considerando as especificidades locais.

O Gráfico 2 apresenta os resultados das pesquisas em relação ao uso de Inglês como Meio de Instrução (EMI - IMI), tanto no Brasil, de forma geral, como especificamente na região Norte do país.

**Gráfico 2** - Trabalhos encontrados acerca do Inglês como Meio de Instrução; EMI e IMI.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A partir dos achados na segunda busca realizada, fica notável a disparidade de publicações referentes à temática de Inglês como Meio de Instrução, quando comparadas ao número de publicações referentes a ações de Internacionalização. Considerando que, como mencionado anteriormente, a barreira linguística é um dos fatores impeditivos de ações de Internacionalização, a falta de estudos realizados em relação ao uso de Inglês como Meio de Instrução é um indicativo de que o desenvolvimento da Internacionalização ainda acontece de forma fragmentada, principalmente voltada à mobilidade acadêmica, a qual prevê a ida de pesquisadores e estudantes para intercâmbios fora, o que não concebe a necessidade de práticas de desenvolvimento linguístico institucional, pois, de forma individualizada, as ações acontecem.

Assim como em relação ao Gráfico 1, a leitura do Gráfico 2 deve levar em conta que alguns trabalhos podem ser encontrados em mais de uma base de dados e que outros trabalhos não encontrados podem abordar a temática. Os resultados mais significativos foram encontrados a partir das siglas EMI e IMI, no entanto, após a leitura dos títulos, ficou evidente que a grande maioria se referia a outras temáticas.

O Inglês como Meio de Instrução, no Brasil, ainda é uma realidade pouco palpável, considerando, principalmente o grande número de discentes e docentes que não são proficientes em língua inglesa ou que não se sentem confortáveis o suficiente para ministrar/participar de aulas e cursos cuja língua de mediação seja o inglês. Além disso, deve-se considerar que o número de alunos internacionais ainda é uma parcela mínima nas turmas de graduação e pós-graduação no país.

A partir disso, ligado ao baixo número de estudos realizados e publicados sobre o uso de Inglês como Meio de Instrução, ressaltamos a necessidade urgente de formação linguística adequada para as comunidades acadêmicas, com ações organizadas de forma local e nacional, para que, em um futuro próximo, haja possibilidade de (uma espécie de) EMI a ser oferecida pelas universidades. Entendemos que esses desafios não são apenas percebidos na região Norte do país, mas, considerando os trabalhos encontrados, em sua maioria, apresentam ações realizadas em outras regiões do Brasil. Há a necessidade de que as ações feitas em relação à preparação e implementação de EMI sejam documentadas e divulgadas academicamente.

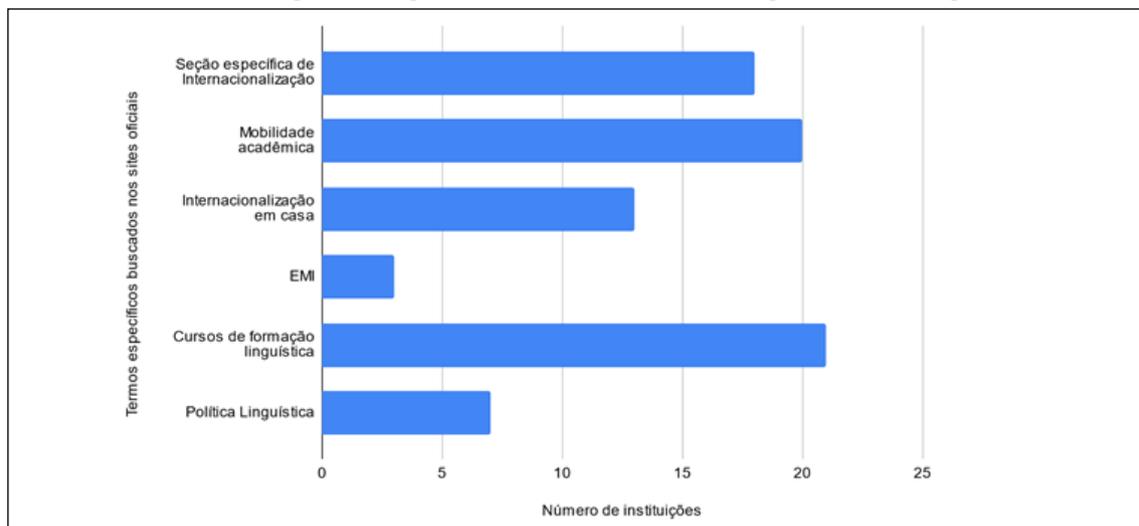
Considerando os resultados obtidos a partir da RSL, notou-se a necessidade de uma busca direta nos websites institucionais das universidades públicas da região Norte do Brasil, para, de certa forma, mapear ações e oportunidades noticiadas, a fim de contribuir com a pesquisa proposta neste trabalho.

### 3.3 Análise documental

A análise documental, cujos resultados são apresentados nesta seção, compreende a busca, nos websites institucionais das 22 instituições de ensino superior da região Norte do Brasil, questões referentes à Internacionalização e ao Inglês como Meio de Instrução.

De forma geral, os resultados encontrados a partir do roteiro descrito na seção de procedimentos metodológicos deste trabalho, estão apresentados abaixo, no Gráfico 3:

**Gráfico 3:** Resultados das buscas por termos específicos nos sites oficiais das instituições públicas de ensino superior.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A seção específica de Internacionalização apresentou 12 (doze) denominações diferentes em 18 (dezoito) instituições, que variam de Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER) à Assessoria de Relações Internacionais que, respectivamente, foram encontradas em uma e quatro instituições de ensino. Das 22 instituições pesquisadas, 2 apresentaram, em seus websites oficiais, pró-reitorias com foco em assuntos internacionais. Embora as ações de Internacionalização ocorram a partir dos outros escritórios, o poder de decisão institucional é maior, uma vez que se os assuntos de cooperação internacional se equiparam àqueles relacionados ao ensino, pesquisa e extensão.

No que tange à mobilidade acadêmica, esta foi encontrada em 20 instituições, seja através de notícias nos sites ou através de seção específica, conforme a Tabela 2, na qual são apresentadas as siglas das instituições e os títulos encontrados:

Tabela 2 - Relação de notícias associadas à mobilidade acadêmica por instituição federal.

Instituição	Notícia(s)
IFAC	<ul style="list-style-type: none"> <li>“IFAC vai selecionar aluno de graduação para o projeto <i>Lapassion em Rede</i>”</li> <li>“IFAC fortalece relações internacionais com universidades da Bolívia”</li> <li>“Estudante do IFAC se prepara para intercâmbio nos Estados Unidos”</li> </ul>
UFAC	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Alunos de Letras/Espanhol da Ufac participam de intercâmbio no Peru”</li> <li>“Estudante haitiano de intercâmbio defende dissertação na UFAC”</li> </ul>
IFAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>“A Cua Business School e a Person College London estão com processo seletivos abertos para concessão de bolsas de estudo à alunos de graduação nas áreas de Administração e desenvolvimento da língua inglesa em 2022/2023”</li> </ul>
UNIFAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Inscrições para programa de mobilidade acadêmica para países das Américas e da Europa encerram nesta sexta-feira (9)”</li> <li>“Assinatura de convênio entre UNIFAP e Santander disponibiliza bolsa para mobilidade internacional”</li> <li>“Estudantes da UNIFAP conquistam bolsas de intercâmbio internacional”</li> <li>“Universidade Federal do Amapá oferta 44 bolsas de intercâmbios nacional e internacional para acadêmicos de graduação”</li> <li>“Procri oferece intercâmbio para a Colômbia”</li> </ul>
UEAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Seleção de discentes para cursar intercâmbio em instituições de ensino superior e/ou instituições de ciência e tecnologia de Portugal”</li> </ul>
IFAM	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inscrições abertas para mobilidade acadêmica em Portugal</li> <li>Programa IFAM Internacional – Instituto Politécnico de Bragança/Portugal</li> <li>“2014-Resolução nº 050 - Aprova as Normas e procedimentos para Mobilidade Acadêmica.doc”</li> <li>“Parcerias internacionais beneficiam comunidade acadêmica do IFAM”</li> </ul>
UFAM	<ul style="list-style-type: none"> <li>“UFAM firma parceria internacional com universidade japonesa”</li> <li>“Seleção de discentes para cursar intercâmbio em instituições de ensino superior e/ou instituições de ciência e tecnologia de Portugal”</li> <li>“Programa PEC-PG”</li> <li>“Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC)”</li> <li>“Programa de Licenciaturas Internacionais - PLI”</li> <li>“Parceria Brasil-México”</li> <li>“Programa Brasil-Colômbia”</li> <li>“Ufam afirma parceria internacional com universidade japonesa”</li> </ul>
UFRA	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Alunos da UFRA são selecionados para mestrado na Universidade Tokyo Nodai, no Japão”</li> <li>“Oportunidade para intercâmbio de um semestre letivo no Japão”</li> <li>“UFRA divulga edital de seleção de discentes para programa de intercâmbio na França: Inscrições até 31/03”</li> </ul>
UEA	<ul style="list-style-type: none"> <li>“UEA realiza seleção de estudantes para intercâmbio nos Estados Unidos 2013”</li> <li>“PIMA (Programa de Intercâmbio e Mobilidade Acadêmica)”</li> </ul>

Instituição	Notícia(s)
IFPA	“IFPA seleciona estudantes para intercâmbio em Portugal” “IFPA abre chamada interna para pré-seleção de programa de intercâmbio <i>Community College Initiative</i> nos EUA”
UFPA	“PROINTER lança edital para Programa Universitário de Mobilidade Acadêmica – PUMA no âmbito da Agência Universitária de Francofonia” “Acordos/Termos Aditivos de Mobilidade Vigentes” “Mobilidade <i>Incoming</i> ” “Mobilidade para o Exterior ( <i>OUTGOING</i> )” “BRACOL: Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia” “BRAMEX: Programa de Mobilidade Acadêmica Brasil-México” “PEC-G: Programa de Estudante Convênio de Graduação” “PEC-PG: Programa de Estudante Convênio Pós-Graduação” “PROAFRI: Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos” “GCUB-MOB: Programa GCUB de Mobilidade Internacional” “PROGRAMA CAPES/BRAFITEC” “PROGRAMA CAPES/BRAFAGRI” “Programa Ibero-Americanas Santander” “Programa Doutorado Sanduíche no Exterior” “PROGRAMAS <i>ERASMUS MUNDUS</i> E <i>ERAMUS+</i> ” “PUMA: Programa Universitário de Mobilidade Acadêmica” “Programa de Mobilidade AULP”
UFOPA	“Aberto processo seletivo para mobilidade acadêmica interna 2023” “Programa de mobilidade acadêmica internacional (PMAI)”
U N I - FESSPA	“Painel de serviços - Mobilidade e intercâmbio acadêmico - Mobilidade acadêmica nacional, intercâmbio acadêmico internacional, acolhimento de estudantes estrangeiros”
UEPA	“Acordos e convênios - (03/03/2023 - pdf)”
IFRO	“Edital nº 08/2022 - Seleção interna de estudante de graduação para participar de mobilidade acadêmica - Programa <i>Lapassion</i> ” “Acadêmica do campus Ariquemes realiza mobilidade estudantil na Colômbia” “De colorado para Argentina: acadêmica do IFRO fala sobre experiência de intercâmbio” “Alunos estão sendo selecionados para mobilidade internacional”
UNIR	“Requerimento de mobilidade acadêmica nacional”
IFRR	“IFRR busca mais parcerias para viabilizar a mobilidade acadêmica”
UFRR	“Internacionalização: UFRR participa de missão brasileira para estudar parceria de mobilidade acadêmica na China” “Edital de resultado final - Programa BRAMEX”
UERR	“Inscrições para programa de mobilidade nacional da Abruem” “Resultado preliminar do programa bolsa mobilidade”
IFTO	“Regulamento de mobilidade acadêmica dos cursos de graduação presenciais do IFTO (válido para estudantes ingressantes até 2º semestre letivo de 2016)” “Estudantes do IFTO são selecionadas em programa de mobilidade acadêmica no Canadá” “Programa de mobilidade acadêmica na Argentina”
UFT	“Grupo de Apoio ao Estrangeiro (GAE)” “Idiomas sem Fronteiras (IsF)” “Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC - G)”
UNITINS	“Diretoria de relações internacionais divulga vaga para mobilidade acadêmica virtual”

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Comparando a outros achados, as questões referentes à mobilidade acadêmica são as mais substanciais. O enfoque principal percebido é na proposta de envio de discentes para estudos no exterior, corroborando a discussão feita em relação a revisão sistemática de literatura proposta neste trabalho.

Quanto ao levantamento acerca dos dados envolvendo à Internacionalização em Casa dentro dos sites dessas 22 instituições utilizadas como material para a presente pesquisa, conforme a Tabela 3, foi observado que apenas 6 (seis) delas ofertavam intercâmbio virtual para os estudantes, somente 5 possuíam um Núcleo/Centro de línguas próprios dentro da instituição, 4 estavam promovendo parcerias com outras instituições para planejar e promover a Internacionalização em Casa, tendo apenas uma delas apresentando um documento específico que estabelece políticas para promover a Internacionalização.

**Tabela 3** - Relação de notícias associadas à Internacionalização em Casa por instituição federal

Instituição de ensino	Notícia(s) relacionada(s) à internacionalização em casa
IFAC	“Ifac abre inscrições para intercâmbio virtual”
UFAC	“Laboratório de intercâmbio oferece vagas para teletandem” “Laboratório de Inglês da Ufac abre inscrições para intercâmbio virtual” “Estudantes da Ufac são selecionados para programa <i>Soul Bilingue</i> ” “Laboratório promove intercâmbio virtual com falantes de inglês”
UNIFAP	“Instituto europeu vai publicar trabalho de acadêmico da UNIFAP” “Projeto piloto promove intercâmbio virtual com instituição canadense”
UFAM	“UFAM e Centro de Estudos da América Latina da Universidade de Pittsburgh firmam parceria para ações em conjunto” “ARII divulga abertura de edital para seleção de cursos virtuais para programa de Mobilidade Internacional da ANDIFES” “Assessoria de Relações Internacionais realizou o evento ‘Acolhida aos estudantes estrangeiros’ no Campus” “Internacionalização - Curso de <i>Design</i> recebe professora de <i>North Island College</i> ” “Programa de Pós-graduação em Educação investe em atividades de internacionalização” “Projeto Super seleciona bolsistas de Letras, Língua e Literatura Inglesa”
UFRA	“UFRA campus Paragominas realiza curso internacional sobre Agroecologia na Amazônia e integra Rede Territórios Amazônicos” “Pré-seleção de propostas para o “Programa de Mobilidade Virtual Internacional ANDIFES - Destino: Brasil”
IFPA	“IV Encontro de Internacionalização discute boas práticas e novos horizontes” “RESOLUÇÃO CONSUP/IFPA Nº 943, DE 7 DE MARÇO DE 2023 Estabelece a Política de Internacionalização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará”
UFPA	“Webinário: Formação de Docentes para a Internacionalização em Casa” “ <i>Webinars VIAJE GLOBAL CHILE 2021</i> ” “ <i>Webinar Engenharia Civil – 04 de maio - Global Voyage 2021</i> ”
UFOPA	“Internacionalização: UFOPA recebe curso da Universidade de Quebec”
UNIFESSPA	“Encontro vai debater oferta de disciplinas em inglês como estratégia de internacionalização do ensino superior” “As metas de internacionalização da UNIFESSPA e as oportunidades de bolsas e cursos para discentes e docentes da universidade”
UEPA	“Alunos comemoram aprovação no Ciência sem Fronteiras”
IFRO	“Edital nº 23/2022 - Seleção de servidores para a capacitação - Leitura em língua inglesa (nível B1)” “IFRO Campus Porto Velho calama agora possui centro de orientação <i>EducationUSA</i> em atividade”
IFTO	“IFTO implanta núcleo de línguas (Programa Idioma sem Fronteiras)”
UFT	“Projeto centro de Línguas”
UNITINS	“Centro de Idiomas”

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Ainda nessa linha, o termo não gerou resultados (tanto na barra de pesquisa quanto no site como um todo) que comprovariam alguma relação de 8 (oito) dessas ações com relação a práticas que envolvam a Internacionalização. Quanto às notícias encontradas nos portais dessas instituições, em sua grande maioria, tratavam de metas relacionadas a uma futura implantação da Internacionalização, viagens internacionais de representantes da Instituição (Reitores/professores) para firmar parcerias, iniciação de ofertas de disciplinas ofertadas em inglês e aprovações de estudantes universitários em programas

ou cursos ofertados temporariamente nas instituições. Subentende-se, então, que boa parte dos centros educacionais que ainda não promovem a Internacionalização de maneira efetiva, estão mantendo uma constante em relação à busca por outras instituições internacionais com o objetivo de oferecer cursos e projetos para promover o processo de Internacionalização.

Os cursos de formação linguística foram encontrados em todas as instituições federais de ensino da região Norte, são cursos livres ou de curta duração (incluindo ações do Programa Idiomas sem Fronteiras), com foco no ensino de línguas estrangeiras de nível básico, ou voltados para a leitura e escrita acadêmica em língua estrangeira. Embora todas as instituições apresentem cursos livres de língua estrangeira, apenas sete instituições apresentam uma política linguística bem definida e documentada nos sites institucionais. Isso mostra, em certo nível, uma preocupação com a formação da comunidade acadêmica em relação aos conhecimentos em língua estrangeira.

Em relação ao Inglês como Meio de Instrução (*English as a Medium of Instruction - EMI*), apenas três instituições de ensino superior (IFAC, UFOPA e UFPA) apresentaram o termo na aba *notícias*. Todas as notícias concernem a estágios preliminares do EMI, como acordos com redes educacionais estrangeiras, capacitação de professores e planos de trabalho de projetos de pesquisa para entender o atual estágio do *EMI* no Brasil. Se considerarmos os destaques institucionais, em suas páginas oficiais, sobre EMI, podemos inferir que o Inglês como Meio de Instrução não faz parte das ações universitárias na região Norte. A implementação de uma metodologia que envolve a instrução por meio de uma língua não-materna exige atenção aos mais variados desafios, que, na maioria das vezes, esbarra no conhecimento linguístico das partes interessadas. Este é o ponto chave deste trabalho: a partir das buscas realizadas, pode-se dizer que, para que haja Internacionalização efetiva das instituições da região Norte do país, é necessário que sejam estabelecidas ações regulares de formação em língua estrangeira para a comunidade acadêmica e, após isso, que haja análise científica sobre as propostas e sua divulgação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto deste estudo, buscou-se mapear os trabalhos já realizados no âmbito da Internacionalização e dos processos de formação e desenvolvimento linguístico, incluindo a utilização do Inglês como Meio de Instrução, nas instituições públicas de ensino superior da região Norte do Brasil. Para isso, foram utilizadas como metodologia, a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) nas plataformas Periódicos Capes, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sobre a Internacionalização do ensino superior e o uso do Inglês como Meio de Instrução nas práticas acadêmicas; e a pesquisa de caráter documental nos sites oficiais das instituições públicas, com o objetivo de identificar ações voltadas para a prática de Internacionalização e do Inglês como Meio de Instrução.

Reiteramos que não se pretendia esgotar o assunto, muito menos garantir que todas as ações realizadas nas instituições de ensino e/ou pesquisadores brasileiros sobre a temática estivessem elencadas. Não se tratou de um trabalho de análise de dados quantitativos. Os objetivos traçados foram alcançados com o intuito de instigar questionamentos e outros estudos na área.

A pesquisa sobre a Internacionalização no ensino superior evidencia uma concentração de estudos no âmbito nacional, com ênfase na Internacionalização do ensino superior no Brasil, em contraste com a região Norte, onde há uma carência de pesquisas nesse tema. Essa disparidade demonstra a necessidade de mais estudos nessa região, considerando seu potencial acadêmico. No que diz respeito ao uso do Inglês como Meio de Instrução, a falta de pesquisas sobre o assunto sugere que a Internacionalização ocorre de forma fragmentada, com a barreira linguística sendo um obstáculo. O uso do Inglês como Meio de Instrução nas instituições públicas de ensino superior do Brasil é desafiador devido, possivelmente, à limitada proficiência em inglês de alunos e docentes, além da escassa presença de estudantes internacionais. Os resultados da análise documental nos sites das instituições apontam ações isoladas, e em grande parte não bem delimitadas, que almejam a mobilidade acadêmica e Internacionalização da instituição e discentes, com o auxílio de algumas parcerias internacionais. Quanto às ações para promover o Inglês como Meio de Instrução, os poucos resultados apontam movimentações iniciais e isoladas neste âmbito, indicando o longo caminho que as instituições da região têm a percorrer.

Portanto, é válido concluir que, no contexto da região Norte do Brasil, é de extrema importância promover programas de treinamento linguístico abrangentes, de forma regional. Essas iniciativas são fundamentais para viabilizar a efetiva adoção do Inglês como Meio de Instrução nas instituições de ensino superior no país, considerando os desafios relacionados à proficiência em inglês por parte de alunos e professores, bem como a escassa presença de estudantes internacionais na região. Essa abordagem pode não apenas fomentar uma Internacionalização mais eficaz do ensino superior, mas também contribuir para o desenvolvimento acadêmico, econômico e cultural da região Norte, aproveitando seu vasto potencial. Além disso, a cooperação entre as esferas local e nacional é crucial para garantir que a implementação do inglês como língua de instrução seja bem-sucedida e abranja todo o território brasileiro, promovendo um ambiente acadêmico mais globalizado e competitivo.

## REFERÊNCIAS

- Arbocontrol. (2023). *Região Norte*. Acessado em: [https://arbocontrol.unb.br/?page\\_id=1212](https://arbocontrol.unb.br/?page_id=1212).
- Baumvol, L. K. (2016). O uso do inglês como meio de instrução no contexto superior brasileiro: percepções de docentes. In IX Colóquio de Linguística, Literatura e Escrita Criativa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (p. 362-370). Porto Alegre, RS. Acessado em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/coloquio-de-linguistica-literatura-e-escrita-criativa/2016/assets/34.pdf>
- British Council. (2015). *O ensino de inglês na educação pública brasileira: elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE*. British Council Brasil. Acessado em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo\\_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf)
- British Council & Faubai (Associação Brasileira para Educação Internacional). (2016). *Guide to Brazilian higher education courses in English 2016*. Acessado em: [https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/guide\\_brazilian\\_highered\\_courses\\_inenglish\\_limpo\\_indexado\\_2.pdf](https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/guide_brazilian_highered_courses_inenglish_limpo_indexado_2.pdf)
- Brizola, J., & Fantin, N. (2017). Revisão da Literatura e Revisão Sistemática da Literatura. *Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA*, 3(2), 23-39, doi: 10.30681/relva.v3i2.1738. Acessado em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>

- Cenoz, J., Genesee, F., & Gorter, D. (2014). Critical Analysis of CLIL: Taking Stock and Looking Forward. *Applied Linguistics*, 35, (3), 243–262. Acessado em: <https://academic.oup.com/applij/article/35/3/243/146345>
- De Wit, H., Hunter, F., Howard, L., & Egron-Polack, E. (2015). *The internationalisation of higher education*. Brussels: European Parliament, Committee on Culture and Education.
- Dearden, J. (2014). English as a medium of instruction – a growing global phenomenon. British Council, 1-40. Acessado em: [https://www.britishcouncil.es/sites/default/files/british\\_council\\_english\\_as\\_a\\_medium\\_of\\_instruction.pdf](https://www.britishcouncil.es/sites/default/files/british_council_english_as_a_medium_of_instruction.pdf)
- Galloway, N., Numajiri, T., & Rees, N. (2020). The ‘internationalisation’, or ‘Englishisation’, of higher education in East Asia. *Higher Education*, 80(3), 395-414. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10734-019-00486-1.pdf>
- Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, 6, (1), 57–73. Acesso em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>
- Gimenez T., Oliveira, H. R., & Carneiro, L. A. (2021). Inglês como meio de instrução na pós-graduação stricto sensu no Brasil: análise dos documentos de áreas. *Entretextos (UEL)*, 21, 1-18. Acessado em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/41143/30873>
- Gimenez, T., Calvo, C. S., El Kadri, M. S., Marson, M. Z., & El Kadri, A. (2021). Por uma agenda de pesquisa sobre Inglês como Meio de Instrução no contexto de ensino superior brasileiro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 60, 518-534. Acessado em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/pkXRxdygsqXgKLXgiC8Sjz/?format=pdf>
- Gimenez, T., & Marson, M. (2022). Teacher education in English Medium Instruction settings: a partial view from Brazil. *Ilha do Desterro*, 75, 155-172. Acessado em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-80262022000100155&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262022000100155&lang=pt)
- Instituto Federal de Rondônia. Site do IFRO (2023). Acessado em: <https://portal.ifro.edu.br/>
- Instituto Federal de Roraima. Site do IFRR (2023). Acessado em: <https://www.ifrr.edu.br/>
- Instituto Federal do Acre. Site do IFAC (2023). Acessado em: <https://www.ifac.edu.br/>
- Instituto Federal do Amapá. Site do IFAP (2023). Acessado em: <https://www.ifap.edu.br/>
- Instituto Federal do Amazonas. Portal do IFAM (2023). Acessado em: <http://www2.ifam.edu.br/>
- Instituto Federal do Pará. Site do IFPA (2023). Acessado em: <https://ifpa.edu.br/index.php>
- Instituto Federal do Tocantins. Site do IFTO (2023). Acessado em: <http://www.ifto.edu.br/>
- Instituto SEMESP. (2023). *Região Norte*. Acessado em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/regioes/norte/>.
- Knight J. (2004). Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*, 8(1):5–31. doi: 10.1177/1028315303260832
- \_\_\_\_\_. (2006). *Internationalization of higher education: New directions, new challenges*. Paris: IAU.
- Lima, E. B., Jr., Oliveira, G. S., Santos, A. C. O., & Schnekenberg, G. F. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, 20, 36-51. Acessado em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>
- Macaro, E., Curle, S., Pun, J., An, J., & Dearden, J. (2018). *A systematic review of English medium instruction in higher education*. Cambridge University Press, 51(1), 36-76.
- Ramos, M. Y. (2018). Internacionalização da pós-graduação no Brasil: Lógica e mecanismos. *Educação e Pesquisa*. Acessado em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Zx4JYVjsbD9zcC9MsWGY6vL/?lang=pt&format=html>.
- Sá-Silva, J.R., Almeida, C. D., & Guindani, J.F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1, 1-15. Acessado em: <https://www.periodicos.furg.br/rbhc/article/view/10351/pdf>

Santos, F. S., Almeida, N. de., F. (2012). *A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento*. Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Unesco. (2009). *Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009: as novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social*. Paris: Unesco. Acessado em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192)

Universidade do Estado do Amazonas. Site da UEA (2023). Acessado em: <https://www3.uea.edu.br/>

Universidade do Estado do Pará. Site da UEPA (2023). Acessado em: <https://www.uepa.br/>

Universidade Estadual de Roraima. Site da UERR (2023). Acessado em: <https://www.uerr.edu.br/>

Universidade Estadual do Amapá. Site da UEAP (2023). Acessado em: <http://www.ueap.edu.br/>

Universidade Estadual do Tocantins. Site da UNITINS (2023). Acessado em: <https://www.unitins.br/nPortal/>

Universidade Federal de Rondônia. Site da UNIR (2023). Acessado em: <https://www.unir.br/homepage>

Universidade Federal de Roraima. Site da UFRR (2023). Acessado em: <https://ufr.br/>.

Universidade Federal do Acre. Site da UFAC (2023). Acessado em: <https://www.ufac.br/>

Universidade Federal do Amapá. Site da UNIFAP (2023). Acessado em: <http://www.unifap.br/>

Universidade Federal do Amazonas. Site da UFAM (2023). Acessado em: <https://ufam.edu.br/>

Universidade Federal do Oeste do Pará. Site da UFOPA (2023). Acessado em: <https://www.ufopa.edu.br/ufopa/>

Universidade Federal do Pará. Site da UFPA (2023). Acessado em: <https://www.ufpa.br/>

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Site da UNIFESSPA (2023). Acessado em: <https://www.unifesspa.edu.br/>

Universidade Federal do Tocantins. Site da UFT (2023). Acessado em: <https://ww2.uft.edu.br/>

Universidade Federal Rural da Amazônia. Site da UFRA (2023). Acessado em: <https://novo.ufra.edu.br/>